

Conteúdo

Prefácio	3
Membros e Secretariado do Grupo de Trabalho	4
1. Apresentação de revistas e conferências predatórias	5
2. A abordagem do espectro: uma definição revisitada e uma nova ferramenta	6
Figura 1: Um espectro de comportamentos predatórios para revistas.....	8
Figura 2: Um espectro de comportamentos predatórios para conferências	9
3. Prevalência e impacto: uma pesquisa global com pesquisadores.....	10
4. Ferramentas e intervenções para combater as práticas predatórias.....	11
5. Impulsores sistêmicos de las prácticas depredadoras	12
6. Conclusões e recomendações	12
Tabela 1: Recomendações por conclusão	15
Tabela 2: Recomendações por comunidades interessadas	20
Referências	25

Prefácio

Este é o resumo de um [relatório completo](#) preparado pela InterAcademy Partnership (Parceria InterAcademias, IAP). A IAP é uma rede global com mais de 140 academias de ciências, medicina e engenharia que trabalham juntas para apoiar o papel da ciência na busca de soluções para os problemas mundiais mais desafiadores. Em 2020, a IAP lançou um estudo com duração de dois anos sobre o Combate a Revistas Acadêmicas e Conferências Predatórias, financiado pela The Gordon and Betty Moore Foundation (GBMF), com a governança de um grupo internacional de trabalho apoiado por um secretariado profissional.

O objetivo primário do estudo foi identificar intervenções viáveis e efetivas para conter e ajudar a combater o aumento preocupante de revistas e conferências predatórias, e oferecer recomendações neste sentido às comunidades envolvidas. O Grupo de Trabalho extraiu dados a partir de uma pesquisa singular com acadêmicos e pesquisadores de todo o mundo; obteve percepções e perspectivas a partir de diálogos com profissionais globais, nacionais e regionais das comunidades envolvidas; e conduziu uma extensa avaliação do material. Um resultado importante dessas atividades tem sido um melhor entendimento daquilo que significa revistas e conferências predatórias; indicações de até que ponto elas têm permeado a comunidade global de pesquisa; e o que pode ser feito para combatê-las. As recomendações deste relatório são a opinião do Grupo de Trabalho, e não necessariamente da IAP.

A avaliação rigorosa por pares é um marco dos estudos da IAP. Gostaríamos de agradecer aos seguintes avaliadores por seus comentários construtivos:

- **Dra. Kelly Cobey**, Ex-pesquisadora do Programa de Epidemiologia Clínica do Instituto de Pesquisas do Hospital de Ottawa, Canadá
- **Dr. Sepo Hachigonta**, Diretor de Parcerias Estratégicas da Fundação Nacional de Pesquisas da África do Sul, África do Sul
- **Prof. Jeroen Huisman**, Professor do Centro de Governança do Ensino Superior da Universidade de Ghent, Bélgica
- **Prof. Gabriel Kabanda**, Secretário Geral da Academia de Ciências do Zimbábue, Zimbábue
- **Prof. Subhash Lakhota**, Professor Emérito da Universidade Banaras Hindu e Membro Emérito do Conselho de Pesquisa de Ciências da Engenharia, Índia
- **Dr. Alan Leshner**, Diretor Executivo Emérito da Associação Americana para o Avanço da Ciência, Estados Unidos da América
- **Dra. Catriona MacCallum**, Diretora de Ciência Aberta da Hindawi Publishing, Reino Unido
- **Prof. James McCrostie**, Professor da Universidade Daito Bunka, Japão
- **Prof. Gianfranco Pacchioni**, Professor Catedrático de Química de Materiais da Universidade de Milano-Bicocca, Itália
- **Prof. Hebe Vessuri**, Pesquisadora Convidada do Centro de Pesquisa Geográfica Ambiental da Universidade Nacional Autônoma do México, México

Em nome da IAP, gostaríamos também de agradecer aos Vice-Presidentes do Projeto, aos membros do Grupo de Trabalho, a todos os profissionais colaboradores, a todos os que participaram da pesquisa e à nossa patrocinadora, a The Gordon and Betty Moore Foundation.

Richard Catlow e Masresha Fetene, Copresidentes da IAP-Policy

Membros e Secretariado do Grupo de Trabalho

Prof. Abdullah Shams Bin Tariq (Copresidente)

Professor de Física
Universidade de Rajshahi
Bangladesh

Susan Veldsman (Copresidente)

Diretora da Unidade de Publicações Acadêmicas
Academia de Ciências da África do Sul
África do Sul

Prof. Asfawossen Asrat Kassaye

Professor de Mineração e Engenharia Geológica
Universidade Internacional de Ciência e Tecnologia
de Botswana (BIUST)
Botswana
e
Professor de Geologia
Escola de Ciências da Terra
Universidade de Addis Ababa (AAU)
Etiópia

Prof. Enrico M. Bucci (de maio de 2020 a maio de 2021)

Professor Adjunto de Integridade Científica
Biomédica
Universidade Temple
EUA/Itália

Prof. Ana María Cetto

Professora de Pesquisa e Livre-docente Sênior
Instituto de Física
Universidade Nacional Autônoma do México
(UNAM)
México

Dr. Victorien Dougnon

Livre-docente Sênior e Pesquisador em
Microbiologia
Universidade de Abomey-Calavi
Benin

Prof. Stefan Eriksson

Professor Associado e Livre-docente Sênior
Centro para Ética em Pesquisa e Bioética
Universidade de Uppsala
Suécia

Prof. Dr. Lai-Meng Looi

Professora Honorária Nacional e Consultora Sênior
em Histopatologia
Universidade de Malaya (UM)
Malásia

Prof. Shaher Momani

Professor Honorário de Matemática
Universidade da Jordânia
Jordânia
e
Reitor
Faculdade de Humanidades e Ciências
Universidade de Ajman
Emirados Árabes Unidos

Prof. Diane Negra

Professora de Estudos de Cinema e Cultura de Tela
University College Dublin
Irlanda

Rabab Ahmed Rashwan

Gerente Geral
Departamento Editorial
Academia de Pesquisa Científica e Tecnologia
(ASRT)
Egito

Dr. Marcos Regis da Silva

Diretor Executivo
Instituto Interamericano para Pesquisa de
Mudanças Globais (IAI)
Uruguai

Secretariado do Projeto

Dra. Tracey Elliott, Diretora de Projeto da IAP

Dra. Teresa de la Puente (Stoepler), Diretora
Executiva da IAP, Secretariado dos EUA

Bisma Fazeen, Associada de Pesquisa da IAP

Sophia Nordt, Assistente de Programa Sênior da
IAP

Paula Susarte Dealbert, Profissional de Design
Gráfico

1. Apresentação de revistas e conferências predatórias

A publicação e a avaliação por pares de profissão estão no cerne dos componentes essenciais dos esforços científicos. Contudo, modelos acadêmicos tradicionais de publicação, avaliação de pesquisas e sistemas de avaliação por pares jamais estiveram completamente imunes a exploração e negligência, com o risco de comprometer a integridade de pesquisas e tornar o sistema de comunicação acadêmica vulnerável a predação comercial explícita. Ao passo que a digitalização das comunicações acadêmicas e o desenvolvimento contínuo de modelos de acesso aberto, sem sombra de dúvida, revolucionaram diversos aspectos dos esforços científicos – criando interessantes vias de acesso, disseminação e produção de conhecimento, de alguma forma, também exacerbaram essa predação. As variáveis nos paradigmas de comunicação de pesquisas, análise, avaliação de pares, classificações institucionais, métricas e modelos de negócios, criaram mais espaço para que práticas acadêmicas predatórias se enraizassem e prosperassem.

Este relatório concentra-se na publicação predatória (revistas) e conferências predatórias. Ambas estão motivadas pelo lucro em vez do estudo, solicitando artigos e resumos de pesquisadores por meio de ações que exploram a pressão sob a qual se encontram para publicar e apresentar seu trabalho aos seus pares. As características dessas práticas incluem, mas não se limitam a, rápido pagar-para-publicar ou modelos de pagar-para-apresentar, sem a avaliação rigorosa de pares (ou sem qualquer avaliação), conselhos editoriais fictícios que listam cientistas renomados, fatores de impacto ou métricas fraudulentas, títulos enganosos de revistas e conferências, similares às que são legítimas, artigos com avaliação paga que promovem falsa ciência e spam agressivos com convites solicitando artigos e resumos, incluindo aqueles fora da especialidade do pesquisador.

Dados recentes estabelecem o número de revistas predatórias em mais de 15.500 ([Cabells Predatory Reports, 2022](#)), com estudos e opiniões sobre as variáveis da publicação predatória e em expansão ([Xia, 2021](#)). Em contrapartida, há pouca literatura sobre conferências predatórias, muitas delas são relatadas em caráter incidental ([Nisha et al, 2020](#); [Pecorari, 2021](#)); mas tem sido sugerido que as conferências predatórias podem existir em maior número do que as conferências reais ([Grove et al, 2017](#); [McCrostie, 2018](#)). As práticas predatórias, que originalmente afetavam as academias da África e da Ásia ([Bjork et al, 2020](#)), agora prevalecem globalmente com rápido crescimento, particularmente nos países ricos em petróleo ([Machacek & Srholec 2021](#)¹) incluindo os Estados Unidos e Europa, com instituições renomadas e acadêmicos sêniores também enganados inadvertidamente, ou cúmplices nessas operações ([Moher et al, 2017](#); [Cobey, 2017](#)). Indiscutivelmente, a ameaça de revistas e conferências predatórias tem sido subestimada por muitos interessados, pois são vistas como um problema de cientistas jovens e inexperientes, ou de países menos desenvolvidos ([Xia et al, 2014](#)), ao passo que uma atitude condescendente entre as comunidades de pesquisa mais bem estabelecidas podem ter auxiliado, não intencionalmente, o seu crescimento.

O impacto das revistas e conferências predatórias é contencioso. A extensão pela qual elas servem a pesquisas precárias ou enganosas ([Brown & Lewis, 2021](#)) ou a pesquisas sólidas e confiáveis ([Shamseer, 2021](#)), juntamente com a extensão pela qual isto é citado e utilizado (e.g. [Björk et al, 2020](#); [Akca & Akbulut, 2021](#); [Frandsen, 2017](#)), terá uma influência significativa no impacto científico, legislativo, social e econômico das práticas predatórias. Em todos os casos, a diversidade e a confiabilidade no empreendimento de pesquisas estão comprometidas.

1 Este artigo foi retirado de forma controversa em setembro de 2021, mas os autores continuam a defendê-lo ([RetractionWatch 2021](#))

O impacto da pandemia de coronavírus (COVID-19) pode ser uma causa a mais para preocupação, uma vez que pesquisas de má qualidade e atores inescrupulosos capitalizam a confusão e a urgência causadas pela pandemia, uma vez que surgem novas formas de gestão de pesquisas, comunicação e uso. Com o mundo ainda concentrado na COVID-19, os autores deste relatório argumentam que o problema das práticas acadêmicas predatórias não recebe atenção suficiente por parte dos principais envolvidos, e que os riscos para a comunidade acadêmica, editoriais acadêmicos e, por fim, políticas públicas serão profundos, se não forem combatidos.

“Combate a Conferências e Revistas Acadêmicas Predatórias” é um estudo com duração de dois anos, liderado pela Parceria InterAcademias [InterAcademy Partnership \(IAP\)](#)², um dos principais membros da comunidade global de pesquisa. O estudo buscou melhorar o entendimento sobre revistas e conferências predatórias, sua prevalência e impacto, os condutores que os fomentam, e formas efetivas de combatê-las. O estudo complementa outros trabalhos sobre esta importante questão ao adotar uma perspectiva verdadeiramente global que explora os condutores ou causas principais, orientada no processo, ao invés do produto final. Segue também uma abordagem sistemática com recomendações integrativas para os principais interessados. O estudo empregou uma variedade de metodologias, que inclui uma pesquisa singular desenvolvida para pesquisadores de todo o mundo e grupos de enfoque aprofundado para as partes interessadas, com setores principais e seminários regionais virtuais. Esse engajamento amplo e diversificado ajudou a aumentar a conscientização sobre revistas e conferências predatórias entre as comunidades de partes interessadas, ao mesmo tempo que extraiu de suas opiniões maneiras práticas de combatê-las.

2. A abordagem do espectro: uma definição revisitada e uma nova ferramenta

Existe uma grande confusão e mal-entendidos sobre o que constitui revistas e conferências predatórias, em todas as principais comunidades de partes envolvidas. A distinção entre veículos predatórios e conceituados está cada vez menos aparente (em grande parte, porque os primeiros fazem incursões nos últimos), e apresenta um grande desafio para combatê-los. As binárias listas de segurança e listas de observação, que se dedicam a delimitar as boas práticas das más, cometem erros ao não abordar a complexidade e o risco que põem em desvantagem as revistas e conferências menos estabelecidas e ignorar as práticas questionáveis que se infiltram nas práticas estabelecidas.

Com o aumento das práticas predatórias que se tornam diversificadas e mais sofisticadas, é cada vez mais difícil identificar, rastrear e monitorar revistas e conferências predatórias e distingui-las, com segurança, das fraudulentas, inferiores ou de baixa qualidade. Na realidade, existe um *espectro de comportamentos* tanto para revistas acadêmicas quanto para conferências, que são dinâmicas e intensificadas por sua rápida evolução e complexidade cada vez maior. Em um extremo do espectro, traços que são comuns a ambas incluem prática enganosa, avaliação por pares deficiente ou inexistente, e o uso fraudulento de nomes estabelecidos de revistas, instituições ou pesquisadores. No outro extremo, estão práticas questionáveis e antiéticas por parte de alguns veículos respeitados, tais como o estabelecimento de um segundo patamar de

2 A IAP é uma rede global baseada no mérito das academias de ciências, medicina e engenharia, que juntas trabalham para ajudar a tratar dos desafios experimentados de forma global, utilizando evidências científicas disponíveis. Em conjunto com suas quatro redes regionais na África ([NASAC](#)), Américas ([IANAS](#)), Ásia ([AASSA](#)) e Europa ([EASAC](#)), a IAP tem fornecido inúmeros relatórios completos sobre políticas científicas e declarações.

revistas que publicam artigos rejeitados mediante pagamento, o que pode tornar difícil sua identificação e contestação. Isso é exacerbado pelo fato de que a maioria das revistas e conferências conduz suas atividades a portas fechadas (seja de maneira legítima ou predatória), tornando difícil a auditoria de transparência e boas práticas. A abordagem de espectro é apresentada como uma nova ferramenta para pesquisadores e outras partes interessadas ([Figuras 1 e 2](#)), para ajudá-los a minimizar o risco de se tornarem presas e como uma alternativa às definições binárias definidas. Isso torna possível identificar práticas/comportamentos inadequados, independentemente de serem ou não praticados em uma revista ou conferência considerada “predatória”.

A abordagem de espectro é um estímulo para novos diálogos com mais detalhes, que evita a classificação simplista de revistas boas ou ruins, seguras ou em observação, válidas ou inválidas. O espectro não é perfeito, mas tem a ver fundamentalmente com transparência, ao invés de julgamento por valor, já que o valor de certos traços pode ser diferente em contextos geográficos diferentes.

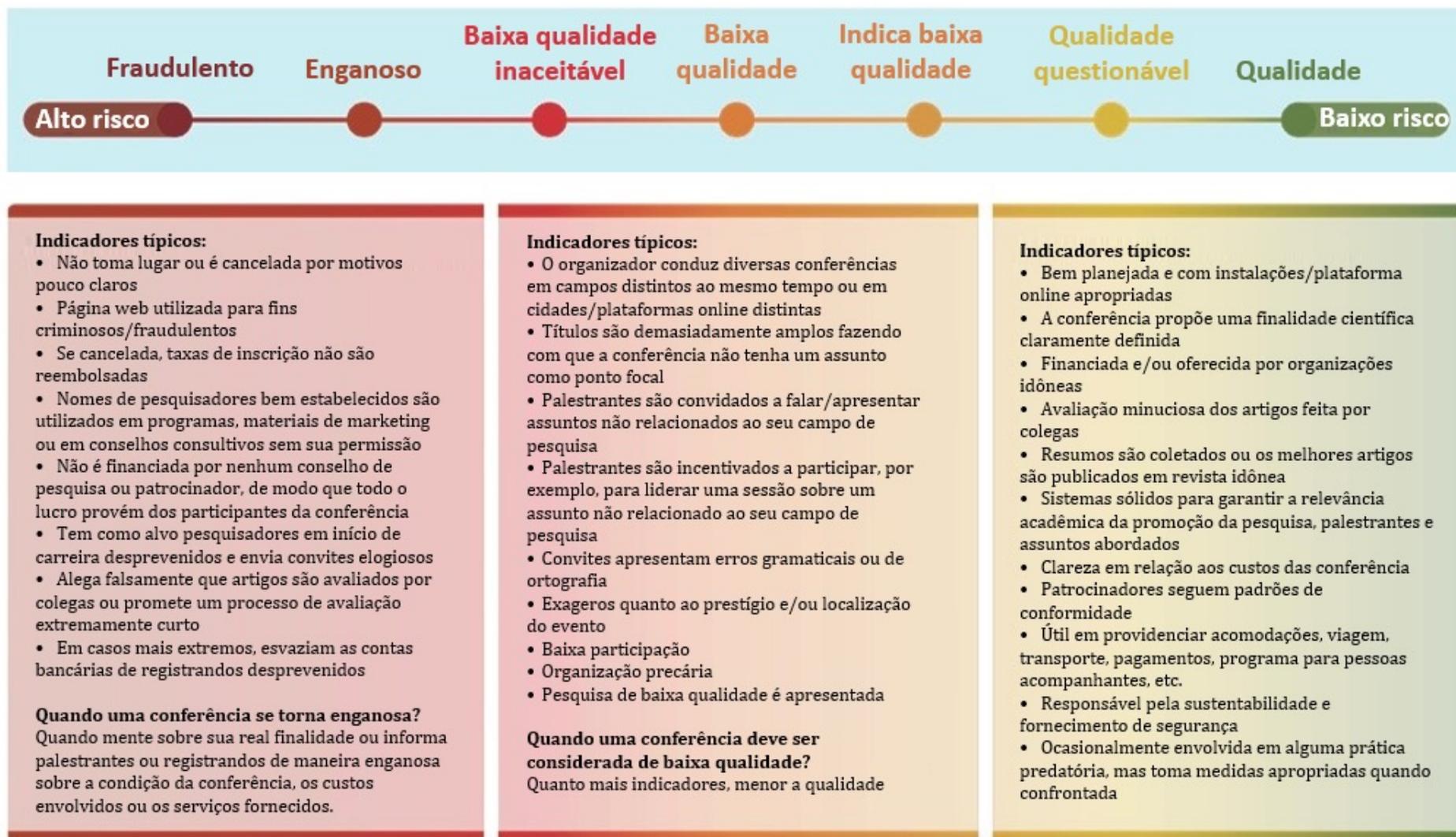
Uma definição revisitada

Revistas e conferências predatórias são descritas aqui como um espectro ou tipologia de práticas de revistas e conferências; um conjunto amplo de comportamentos predatórios dinâmicos que variam desde práticas genuinamente fraudulentas e enganosas - conforme descrito pela definição consensual internacional na revista *Nature* ([Grudniewicz et coll., 2019](#)), até práticas questionáveis e antiéticas, com graus variados de inaceitabilidade. No entretanto, constam as práticas bem-intencionadas de baixa qualidade. Em seu cerne, e em concordância com a definição consensual internacional, estas práticas servem para priorizar o interesse próprio às custas da academia. Elas podem ser cometidas por editoras novas e bem estabelecidas, fraudulentas e respeitadas, tradicionais e de Acesso Aberto, em qualquer lugar do mundo. Os indicadores típicos são fornecidos para cada parte do espectro, para auxiliar usuários a se familiarizarem com sua complexidade.

Figura 1: Um espectro de comportamentos predatórios para revistas



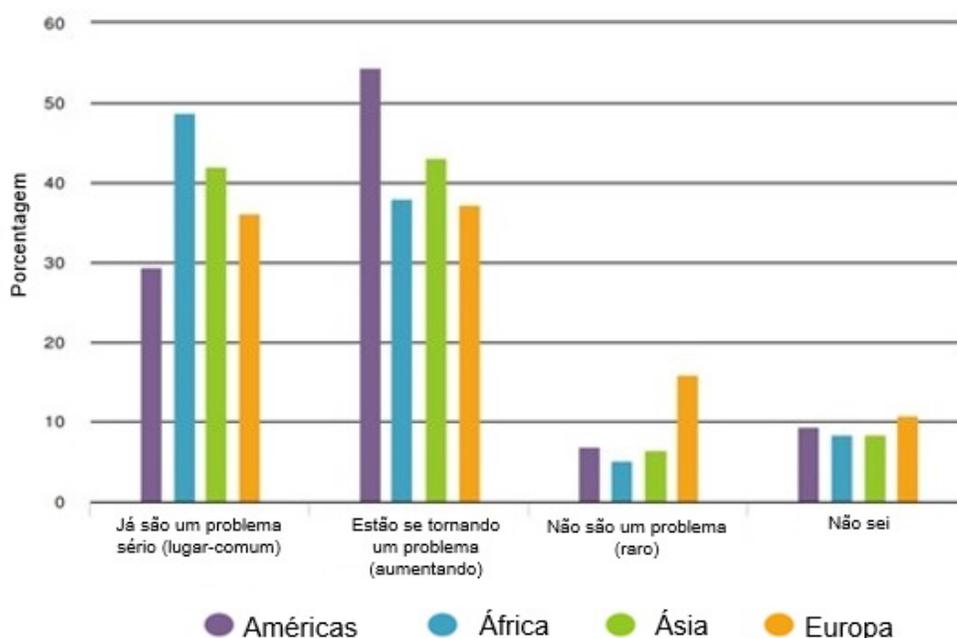
Figura 2: Um espectro de comportamentos predatórios para conferências



3. Prevalência e impacto: uma pesquisa global com pesquisadores

As perspectivas de acadêmicos e pesquisadores sobre revistas e conferências predatórias são raramente documentadas. E suas experiências e histórias são, em grande medida, inéditas. Uma pesquisa singular, aberta e inclusiva com a comunidade global de pesquisa – desenvolvida para medir o grau de conscientização, entendimento e experiência em relação às revistas e conferências predatórias, demonstrou que estas práticas têm permeado todas as partes do mundo, através de várias disciplinas e fases de carreira. Mais de 80% dos mais de 1.800 dos entrevistados de 112 países, que participaram de forma voluntária, indicaram que revistas e conferências predatórias já são um sério problema, ou em aumento em seu país, com o grau mais elevado de preocupação expressado por aqueles em países de baixa a média renda: pesquisadores no sul da Ásia, América Latina e Caribe, África Subsaariana, significativamente mais que os países da Europa, por exemplo (Figura 3). No entanto, entrevistados em todo o mundo temem que, se não contestadas, as práticas acadêmicas predatórias podem se infiltrar e comprometer a credibilidade do empreendimento de pesquisa; alimentar a falta de informação com possíveis consequências legislativas públicas drásticas; e ampliar a lacuna de pesquisa entre os países de renda alta e baixa em um sistema já enviesado, que pende pesadamente em direção aos países de renda alta. Os entrevistados mencionaram falta de conscientização como a principal razão de se tornarem presas das práticas predatórias, destacando uma necessidade urgente de campanhas de conscientização, treinamento e recursos mentoria para proteger pesquisadores em todas as fases de suas carreiras.

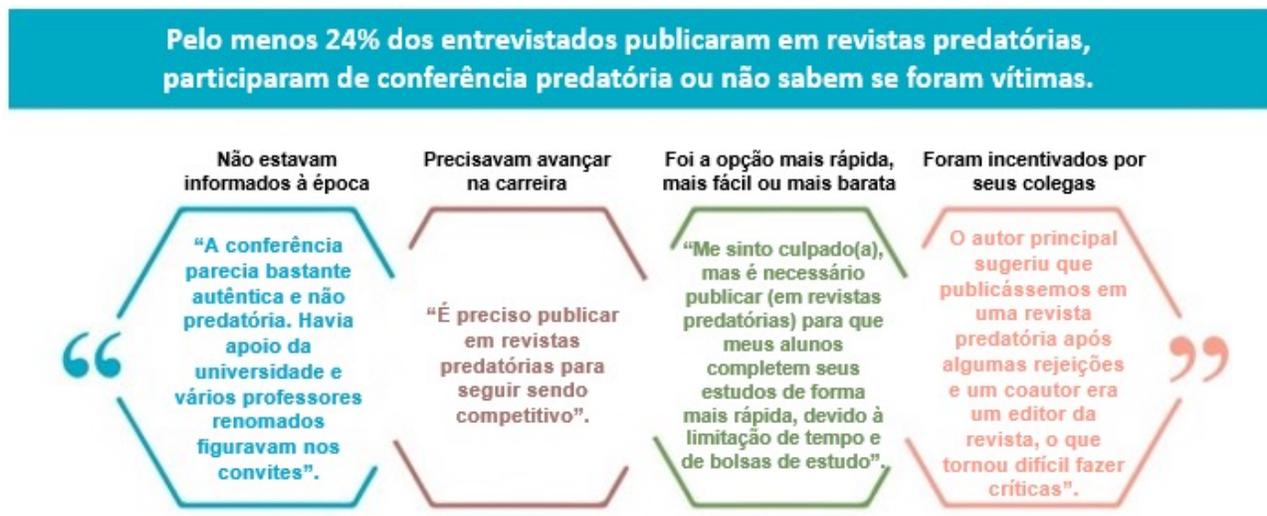
Figura 3: Detalhamento regional de percepções sobre práticas predatórias no país de trabalho



Houve também provas de conivência individual e institucional, que se manifesta na forma de pesquisadores conscientemente publicando em revistas predatórias e participando de conferências predatórias; complacência ou aceitação institucional de comportamentos predatórios; e algumas instituições líderes sediando conferências predatórias para gerar renda, enquanto conferem um verniz de credibilidade a veículos predatórios. 14% dos entrevistados da pesquisa admitiram ter publicado em revistas predatórias

ou terem participado de conferências predatórias, em grande parte, porque não estavam cientes à época ou para avançar em suas carreiras (Figura 4). Alguns não souberam dizer se haviam publicado ou participado (10% dos entrevistados), demonstrando que tão difícil pode ser distinguir as práticas predatórias. É possível que outros não estivessem dispostos a reportar sua própria prática por receio de represálias, apesar do anonimato da pesquisa.

Figura 4: Razões para o uso de serviços predatórios, consciente ou inconscientemente



Os entrevistados de países de baixa e média renda tiveram maior probabilidade de reportar seu uso de práticas predatórias, ou não sabiam se as haviam praticado, do que aqueles de países com renda alta; ainda que a fase de carreira não tenha influenciado, entrevistados em algumas disciplinas pareceram estar mais vulneráveis que outros.

Como uma representação bruta, 14% dos pesquisadores mundiais equivale a mais de 1,2 milhões de pesquisadores e bilhões de dólares de orçamento de pesquisa desperdiçado. Alguns comentaristas argumentaram que o desperdício econômico da publicação predatória é uma gota no oceano, quando comparado ao desperdício de pesquisa por meio de desenvolvimento ou prospecção ineficiente, mas isso negligencia uma preocupação vital: a da falta inevitável e compreensível da confiança pública nas pesquisas e na integridade das pesquisas, caso se permita que as práticas predatórias e a pesquisa ineficiente e enganosa floresçam. Ao reconhecer este problema, 90% dos entrevistados indicaram que as práticas predatórias devem ser combatidas e incentivaram a IAP a ajudar a mobilizar esforços internacionais e a formar um compacto/consenso global.

4. Ferramentas e intervenções para combater as práticas predatórias

Ferramentas e intervenções já existentes, desenvolvidas para expor, estigmatizar, evitar e prevenir as práticas predatórias são numerosas e diversas. Muitos destes recursos são gratuitos e administrados por (redes de) instituições, pesquisadores e comunidades voluntárias de monitoramento (por exemplo, [Think.Check.Submit](#), [Think.Check.Attend](#), [AuthorAid](#), [Predatory-publishing.com](#), [Dissernet](#), [OHRI's One-Stop-Shop of resources](#)), ao passo que outros são serviços por assinatura (como [Cabell's Predatory Reports](#)). Intervenções incluem listas de observação, listas de segurança, listas de verificação, guias, programas de treinamento e mentoria, políticas e regulamentos institucionais e nacionais, e serviços formadores de padrão para boas práticas. Bibliotecas,

serviços de abstração e indexação, juntamente com associações de editores de revistas, ajudam usuários a distinguir revistas e editoras legítimas das ilegítimas e definem princípios de transparência e melhores práticas editoriais, que incluem [Comitê de Ética para Publicações \(COPE\)](#); [Diretório de Revistas de Acesso Aberto \(DOAJ\)](#), [Associação de Editores Acadêmicos de Acesso Aberto \(OASPA\)](#), y [Latindex](#).

Seu impacto coletivo, no entanto, pode ser limitado, já que enfrentam dificuldades para acompanhar com adaptabilidade o aumento na variedade de táticas utilizadas por praticantes de predação, tais como dar novos nomes a revistas e reeditar artigos ([Siler et al, 2021](#)). Todas estas ferramentas e intervenções têm o seu papel, especialmente as que fazem conscientização para mitigar riscos pessoais, mas o que faltam são sólidas intervenções globais e aquelas que tratem de problemas sistêmicos que impulsionam as práticas e comportamentos predatórios, que terão impacto contínuo a longo prazo.

5. Impulsores sistêmicos de las prácticas depredadoras

Pouca atenção é dada aos impulsionadores ou causas principais das práticas predatórias. Editoras predatórias conhecidas, sem dúvida, exploram a digitalização de publicações acadêmicas, acesso aberto comercial (ou ouro) e modelos pagos por autores para vantagem própria ([Siler, 2020](#); [Lakhotia, 2017](#)), e critérios de análise/avaliação com base em quantidade, não em qualidade, provavelmente continuarão alimentando as práticas predatórias. Os autores identificam os três principais impulsionadores de revistas e conferências predatórias, os quais, se não contestados, terão um impacto contínuo a longo prazo:

- (1) O aumento da monetização e comercialização do empreendimento acadêmico, que inclui um sistema acadêmico de publicação cujos interesses de propriedade e comerciais podem levar a conflitos com a integridade das pesquisas, com o modelo pago pelo autor (pagar-para-publicar, pagar-para-apresentar), especialmente suscetíveis ao abuso de atores predadores;
- (2) A predominância do publicar-ou-padecer sistemas de avaliação de pesquisas, juntamente com os impulsionadores institucionais e incentivos que dão forma ao comportamento de acadêmicos individuais; e
- (3) Sérios desafios e deficiências no sistema de avaliação por pares, notadamente a falta de transparência (seja abertamente, de forma anônima ou híbrida), no processo de avaliação por pares e falta de treinamento, capacidade e reconhecimento de colegas avaliadores.

Há pouca consideração desses impulsionadores e de suas consequências não intencionais nos esforços para combater revistas e conferências predatórias, que requerem atenção urgente e foram manifestadas nas conclusões e recomendações do relatório.

6. Conclusões e recomendações

Os autores concluem e recomendam (*em itálico*) que:

1. **As definições atuais das chamadas revistas e conferências acadêmicas predatórias são inadequadas:** elas associam comportamentos distintos – que variam desde fraudulentos e deliberadamente enganosos a questionáveis e antiéticos. Essa variação é descrita em *espectro de práticas predatórias de revistas e conferências para oferecer definições mais detalhadas e como ferramenta de navegação para comunidades usuárias*.

2. **Conscientização e entendimento das práticas e comportamentos predatórios são geralmente escassos**, incluindo como evitá-los e as consequências de não os fazer; de fato, a economia, a política, a pesquisa, os impactos profissionais e pessoais são subestimados na literatura atual. Além disso, não é apenas a pesquisa de baixa qualidade que encontra seu caminho até os veículos predatórios; pesquisas de qualidade podem também perder-se para eles. *Há uma necessidade urgente de implementar treinamento sólido em todos os níveis da academia – desde estudantes de pós-graduação até pesquisadores sêniores, supervisores, mentores e bibliotecários – para aumentar a conscientização e minimizar seus riscos, vulnerabilidade e a tentação de utilizar ou de promover estas práticas.*
3. **Os atores ou veículos predatórios estão se tornando mais sofisticados**, fazendo com que seja cada vez mais difícil aos acadêmicos diferenciar as más revistas e conferências das boas. A inclusão de algumas revistas fraudulentas em indexações e bases de dados líderes aumentam ainda mais a confusão. *Editoras, bibliotecas, serviços de indexação e conferência devem continuar a trabalhar juntos para acordarem princípios comuns, desenvolver ferramentas e mecanismos para melhorar a coerência, estabelecer padrões mínimos de qualidade e prática, e promover conformidade com estes.*
4. **O número de revistas e conferências predatórias está aumentando e coloca em risco a confiança do público nas pesquisas e na integridade das pesquisas, criando um desperdício significativo dos recursos de pesquisa.** Organizações multilaterais líderes (tais como a UNESCO), e redes internacionais de ciência (tais como a IAP e o ISC), devem liderar esforços renovados, conjuntos e intersetoriais para tratar do problema, incluindo o debate sobre se atores, órgãos ou consórcios globais sem fins lucrativos existentes são necessários para a publicação acadêmica e para a certificação de conferências.
5. **Há o risco de que revistas e conferências predatórias se tornem enraizadas na cultura de pesquisa.** Alguns pesquisadores usam veículos predatórios de maneira consciente para avançar em suas carreiras, satisfazendo cronogramas e a pressão de colegas, e há indícios de que as práticas predatórias estão se tornando institucionalizadas como forma de avançar nas classificações institucionais. *As boas práticas institucionais, a diligência e a dissuasão de infratores recorrentes deveriam estar integradas em todas as Instituições de Ensino Superior (IES), com o apoio de organizações governamentais e financiadores da ciência, e defendidas por sociedades acadêmicas e academias nacionais.*
6. **A monetização e comercialização da produção de pesquisa acadêmica ajuda a impulsionar práticas e comportamentos predatórios.** Revistas e conferências predatórias, sejam fraudulentas, de baixa qualidade ou antiéticas, juntamente com suas consequências intencionais e involuntárias, são sinais de um empreendimento muito mais amplo, baseadas no lucro, e que exploram pesquisadores, legisladores e o público. Neste empreendimento, **o modelo pago-pelo-autor é particularmente suscetível ao abuso de atores predatórios.** *Todas as partes envolvidas têm a responsabilidade de promover um debate aberto, inclusivo e global para viabilizar uma transição para modelos econômicos menos motivados pelo lucro das publicações de Acesso Aberto, incluindo definir alternativas para os modelos pago-por-autor ou pagar-para-publicar/pagar-para-apresentar para cobrir os custos associados às publicações acadêmicas.*
7. **Sistemas contemporâneos de avaliação de pesquisas são um dos principais impulsionadores das práticas predatórias.** A natureza do publicar-ou-perecer (quantidade sobre qualidade) dos sistemas de avaliação em todo o mundo coloca tanto os pesquisadores quanto as instituições sob pressão; este é um fato explorado por veículos predatórios e cria incentivos perversos para pesquisadores que os utilizam conscientemente. *Instituições de governança de pesquisas – universidades, financiadores de pesquisa e profissionais e órgãos representantes, tais como academias –, têm a responsabilidade de reformar o sistema de avaliação de pesquisas para que seja mais equitativo, impactante e adequado*

à finalidade, para desenvolver uma já crescente dinâmica de análise de pesquisa responsável, liderada por algumas organizações acadêmicas e financiadores de pesquisas.

- 8. As práticas predatórias exploram as deficiências do sistema de avaliação por pares: a falta de transparência no processo de avaliação por pares e a falta de treinamento e de reconhecimento dos colegas avaliadores.** A avaliação por pares é a área menos apoiada e menos documentada do processo de pesquisa. A falta de clareza e transparência no processo de avaliação por pares, originalmente desenvolvido para minimizar a parcialidade do sistema por meio de confidencialidade, permite que as práticas predatórias sigam despercebidas e incontestadas. A falta de reconhecimento profissional e de treinamento para avaliação por pares gera a falta de incentivo para que alguém sirva como avaliador e, uma vez que a demanda requer fornecimento, incentivos para pegar atalhos e reduzir o rigor, tornando ainda mais atraente a promessa de serviços predatórios. *Uma crescente transparência da avaliação por pares (seja totalmente aberta, em anonimato ou híbrida), treinamento, promoção e recompensa por boas práticas são todos necessários de forma urgente, bem como buscas adicionais por modelos, uma vez que sua evolução como veículos de pesquisa é diversificada.*

Recomendações referentes a todas estas conclusões estão apresentadas na [Tabela 1](#). Na [Tabela 2](#), as recomendações estão organizadas por comunidades interessadas, cuja influência ou ação pode gerar mudanças: pesquisadores, líderes de Instituições de Ensino Superior, academias científicas, financiadores de pesquisa, editoras, bibliotecas e serviços de indexação, associações de conferências e organizações internacionais de governança científica. Juntas, essas recomendações oferecem uma estratégia global para combater revistas e conferências predatórias, e os impulsionadores, estruturas e serviços associados que as apoiam. Algumas ações podem ser implementadas com efeito imediato; outras são ações de longo prazo, contínuas para gerar um efeito sistêmico. Todos devem reconhecer que a produção de conhecimento/pesquisa, comunicação e sistemas de governança continuam a evoluir, portanto, é preciso abrir espaço para novos atores, inclusivos e inovadores.

Este relatório sintético reforça um [relatório completo](#), do qual os autores recomendam a leitura, que fornece considerações mais detalhadas sobre um assunto complexo em um mundo de produção de pesquisa, comunicação e uso em rápida evolução. Além disso, este trabalho complementa projetos em andamento nas áreas³ relacionadas, diversas equipes de pesquisa estudando as práticas predatórias⁴, e vários projetos de avaliação e impacto de pesquisas.⁵

As recomendações, materiais e aprendizagem do estudo da IAP e o relatório sintético irão compor com seminários virtuais, programas de treinamento, o desenvolvimento profissional contínuo (CPD), e cursos de integridade de pesquisa ministrados por redes acadêmicas em todo o mundo. Como um esforço integrado e colaborativo, é crucial que as práticas acadêmicas predatórias sejam combatidas com sucesso.

Para mais informações, por favor, entre em contato com o Secretariado da IAP no endereço de e-mail secretariat@iapartnership.org.

³ Por exemplo, [a iniciativa do Conselho Internacional de Ciência sobre o futuro das publicações científicas](#) e a [Recomendação da UNESCO sobre Ciência Aberta](#).

⁴ Por exemplo, o [Centro de Ciência das Publicações do Instituto de Pesquisas do Hospital de Ottawa \(OHRI\)](#); a [iniciativa STEPP da Universidade Texas Tech](#); e diversas equipes na Europa.

⁵ Exemplos incluem a iniciativa [Análise de Pesquisa Responsável do Conselho Global de Pesquisa](#), a [Análise de Reforma de Pesquisas da Comissão Europeia: a via do progresso](#) e a [Iniciativa GYA-IAP-ISC sobre Análise de Pesquisa \(interacademies.org\)](#).

Tabela 1: Recomendações por conclusão

1. As definições atuais de práticas acadêmicas predatórias são inadequadas.	
Recomendações	Interessados-alvo
<p>■ Adotar a abordagem de espectro, que reconhece a fluidez da publicação acadêmica e das práticas de conferências, e identifica os indicadores típicos ao longo do espectro para (1) ajudar pesquisadores a selecionar revistas e conferências apropriadas e minimizar seu risco, e (2) informar a pesquisa futura, debater e comentar sobre essas práticas. Não confie em listas imperfeitas de segurança ou de observação.</p> <p>■ Conduza uma pesquisa mais empírica sobre conferências predatórias</p>	<p>Todos os autores/pesquisadores que buscam publicar artigos; fornecedores de treinamento (ver 2); os que publicam sobre pesquisas e debatem sobre práticas predatórias; bibliotecas e serviços de indexação.</p> <p>Pesquise financiadores e comunidades de pesquisa</p>
2. A conscientização e o entendimento das práticas e comportamentos predatórios são, em geral, escassos.	
Recomendações	Interessados-alvo
<p>■ Implementar um sólido treinamento sobre opções de publicação (para ajudar autores a equilibrarem rigor, velocidade e valor pelo dinheiro investido) e sobre publicações e conferências predatórias para todos os pesquisadores, desde o nível de graduação em diante, seja integrado em um curso existente de integridade de pesquisa/ética ou em cursos sob medida, desenvolvidos para refletir o novo conhecimento sobre práticas e comportamentos predatórios.</p> <p>■ Treinar supervisores e mentores para estudantes de pesquisa de todos os níveis, financiadores de pesquisas, bibliotecários e indexadores como uma parte obrigatória do seu Desenvolvimento Profissional Contínuo (DPC).</p>	<p>Universidades e outras Instituições de Ensino Superior (IES); instituições de pós-graduação; sociedades acadêmicas e profissionais; IAP, ISC, GYA, TWAS; GRC, financiadores nacionais de pesquisa; bibliotecas e serviços de indexação.</p>

Indicativo de prazo

■ Com efeito imediato
 ■ Médio prazo – de 6 a 12 meses
 ■ Longo prazo – de 2 a 3 anos

3. As práticas predatórias estão se tornando mais sofisticadas e revistas fraudulentas encontram brechas em indexadores de confiança.

Recomendações	Interessados-alvo
<ul style="list-style-type: none"> ■ Além de treinamentos para bibliotecários e indexadores, compartilhe as experiências em lidar com revistas e conferências predatórias e desenvolva ferramentas em comum para melhorar a coerência na forma de tratá-las. ■ Desenvolva um mecanismo de governança (tal como um kitemark), para a certificação de conferências, eventos acadêmicos e/ou equivalentes com um fluxograma COPE (Comitê de Ética de Publicação), para definir padrões para conferências e utilizar como um guia para participantes e financiadores para priorizar seu tempo e recursos. 	<p>Editoras, bibliotecas, associações de bibliotecas, serviços de indexação.</p> <p>Associações/órgãos de conferências e órgãos de representação de universidades.</p>

4. As práticas predatórias estão em crescimento, afetando pelo menos um milhão de pesquisadores e custando bilhões em recursos desperdiçados.

Recomendações	Interessados-alvo
<ul style="list-style-type: none"> ■ Lidere esforços renovados, conjuntos e intersetoriais para tratar do problema, incluindo a adoção de recomendações/resoluções em nível intergovernamental. ■ Explore o benefício de estabelecer um órgão global sem fins lucrativos ou um consórcio de atores já existentes para publicações e conferências acadêmicas. 	<p>UNESCO, outras Organizações Intergovernamentais (OIs), governos nacionais, IAP, GYA, ISC, GRC, editoras, universidades, bibliotecas, serviços de indexação e conferências, ISSN.</p>

5. As práticas predatórias apresentam risco de se tornarem institucionalizadas e enraizadas na cultura de pesquisa.

Recomendações	Interessados-alvo
<ul style="list-style-type: none"> ■ Integre processos institucionais para promover boas práticas nas opções de publicação e conferências, para salvaguardar contra o uso de revistas e conferências predatórias. ■ Adote mecanismos de diligência dentre as instituições acadêmicas para mentoria e supervisão. ■ Promova a dissuasão para infratores reincidentes, por exemplo, recusando a nomeá-los, promovê-los, financiá-los ou reconhecê-los. ■ Conduza mais pesquisas sobre o impacto das práticas predatórias e particularmente sobre conferências predatórias. 	<p>Universidades, Instituições de Ensino Superior, academias, financiadores de pesquisa, associações de conferências, comunidade de pesquisa.</p>

Indicativo de prazo

■ Com efeito imediato ■ Médio prazo – de 6 a 12 meses ■ Longo prazo – de 2 a 3 anos

6. A comercialização e monetização da pesquisa acadêmica é o principal impulsionador das práticas e comportamentos predatórios.

Recomendações	Interessados-alvo
<p>■ Promova um debate aberto, inclusivo e global sobre como trabalhar juntos para fazer a transição para um modelo de publicação acadêmica de baixo custo, sustentável, online e menos direcionado ao lucro. Garanta que a comunidade de pesquisa tenha voz na formação de modelos futuros, tais como retenção de direitos autorais por autores/pesquisadores.</p>	Universidades, IES, sociedades acadêmicas e profissionais, sindicatos científicos e academias, IAP, ISC, TWAS.
<p>■ Onde viável, estabeleça, fortaleça e subsidie editoras acadêmicas de baixo custo de propriedade de universidades, academias e sociedades profissionais, ou outros consórcios.</p> <p>■ Promover modelos não comerciais de indexação e publicação de revistas, estabelecendo nítidos padrões e expectativas.</p>	Como descrito acima, com governos e financiadores de pesquisa. Financiadores de pesquisa, universidades, governos nacionais, organizações multilaterais.
<p>■ Substituir o modelo “pago-pelo-autor” ou “pagar-para-publicar” por modelos econômicos alternativos de Acesso Aberto para cobrir os custos associados com a publicação acadêmica.</p>	Editoras, financiadores de pesquisa, universidades, academias.

Indicativo de prazo

■ Com efeito imediato
 ■ Médio prazo – de 6 a 12 meses
 ■ Longo prazo – de 2 a 3 anos

7. A análise de pesquisa é um dos maiores impulsionadores de práticas e comportamentos predatórios.

Recomendações	Interessados-alvo
<p>■ Estigmatize publicações fraudulentas ou de baixa qualidade inaceitável apresentadas para análise ou a promoção de pesquisa ao nível de plágio estigmatizante, e desqualifique aplicações que incluam essas publicações.</p>	<p>Financiadores de pesquisa, universidades, IES.</p>
<p>■ Apoie revistas bem-intencionadas de baixa qualidade, por exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none"> desarrollando sistemas de apoio institucional para ajudar revistas institucionais/de sociedades locais para aprimorar sua qualidade; fornecendo treinamento em qualidade editorial a editores e membros de conselhos editoriais de revistas locais; desenvolvendo sistemas de certificação para controle de qualidade das revistas locais. 	<p>Editores, bibliotecas y servicios de indexación, financiadores de la investigación, universidades.</p>
<p>■ Defenda a avaliação responsável de pesquisa entre os financiadores de pesquisas, incluindo:</p> <ul style="list-style-type: none"> a qualidade, não a quantidade, de artigos publicados, por exemplo, o impacto geral da pesquisa; remova os incentivos financeiros para a publicação de artigos; pesquisadores patrocinados devem publicar revistas com clara evidência de avaliação por pares; revisar quaisquer exigências para a participação obrigatória em conferências e fundos destinados na alocação de recursos. 	<p>Pesquisar financiadores, universidades IES, ISC, IAP, TWAS, academias e sociedades acadêmicas.</p>
<p>■ Reformule critérios de financiamento, recrutamento, promoção e reconhecimento. A quantidade (número de artigos publicados) deve ser descartada e substituída pela avaliação da qualidade da pesquisa.</p>	<p>Pesquisar financiadores, universidades IES, ISC, IAP, TWAS, academias e sociedades acadêmicas.</p>

Indicativo de prazo

■ Com efeito imediato ■ Médio prazo – de 6 a 12 meses ■ Longo prazo – de 2 a 3 anos

8. A falta de transparência do processo de avaliação por pares, juntamente com a falta de reconhecimento profissional de colegas avaliadores, são impulsionadores adicionais para práticas predatórias.

Recomendações	Interessados-alvo
<p>■ Encomende mais pesquisas sobre avaliação por pares para ajudar a promover padrões e entender como funciona a avaliação por pares, e como ela pode evoluir no futuro.</p>	<p>OIs, governos, financiadores de pesquisa.</p>
<p>■ Integre reconhecimento profissional das funções editoriais e de avaliação por pares, em igualdade com a publicação de uma resenha, ou outra forma de produção escrita, e faça deles parte dos critérios de análise de pesquisa, promoção e reconhecimento.</p>	<p>Universidades, IES, sociedades acadêmicas e profissionais, sindicatos científicos e academias; IAP, ISC, TWAS.</p>
<p>■ Atribua pontos de bonificação a críticos para que sejam utilizados em taxas de Acesso Aberto.</p>	
<p>■ Promova a publicação em revistas com transparência e/ou com processos de avaliação aberta por pares, e vincule apoio financeiro para publicação nessas revistas.</p>	<p>Financiadores de pesquisa, GRC.</p>
<p>■ Desenvolva um conjunto global de críticos, editores e pesquisadores para aconselhar e compartilhar boas práticas, desenvolver programas de treinamento e promover e/ou desenvolver códigos de conduta existentes para fomentar a boa prática de avaliação por pares, e promover os manuais/guias com avaliação por pares já existentes para autores, editores e críticos.</p>	<p>Editoras, universidades, academias, bibliotecas e serviços de indexação.</p>
<p>■ Aumente a conscientização sobre os benefícios da avaliação transparente por pares (completamente aberta, de forma anônima ou híbrida) em fóruns e reuniões internacionais para estimular a adoção de resoluções ou decisões pelos Estados participantes.</p>	<p>UNESCO, IAI e outras OIs e multilaterais; ISC.</p>
<p>■ Faça da avaliação transparente por pares uma norma (copublicação do relatório de avaliação), com flexibilidade na divulgação de nomes e nível de sigilo do processo de avaliação.</p>	<p>Editoras, universidades, academias, bibliotecas e serviços de indexação.</p>

Indicativo de prazo

■ Com efeito imediato ■ Médio prazo – de 6 a 12 meses ■ Longo prazo – de 2 a 3 anos

Tabela 2: Recomendações por comunidades interessadas

Comunidade de pesquisa (autores, supervisores, mentores)



Recomendações

Pratique diligência para minimizar riscos utilize os espectros e outras guias e recursos listados neste relatório; não confie exclusivamente em listas de observação e de segurança:

- Utilize os espectros como ferramentas de navegação de meta-nível;
- Familiarize-se com as características/traços mais comuns de revistas e conferências predatórias. Se a revista ou conferência se enquadra em mais de dois deles, isto deve servir de alarme para que seja evitada;
- Se uma revista se apresenta como indexada por um indexador de confiança, como Scopus, Web of Science, verifique pessoalmente e, se descobrir não ser verdade, evite essa revista;
- Verifique se a revista está listada no DOAJ ([Diretório de Revistas de Acesso Aberto](#)); se estiver, é menos provável que seja problemática, pois foi autorizada. De forma similar, verifique se a revista é membro do COPE ([Comitê de Ética de Publicação](#)) e a ética de publicação do COPE ([Práticas Fundamentais do COPE](#));
- Se a instituição do pesquisador tiver sua(s) própria(s) lista(s) de revistas aceitáveis e inaceitáveis, utilize com precaução e verifique junto aos demais recursos deste relatório;
- Busque orientação de seu mentor/supervisor: se eles não estiverem informados, estimule-os a se capacitarem para tal.

Deixe de publicar ou citar revistas predatórias ou de apresentar-se em conferências predatórias de forma *deliberada* e pare de desperdiçar tempo e dinheiro com elas. Não atue como crítico ou faça parte de seus comitês editoriais. Considere o dano à sua carreira acadêmica e às carreiras de seus estudantes/equipes: pode haver **sérias repercussões pessoais** (tais como risco à reputação, desqualificação de mandato, perda ou devolução de fundos de pesquisa), **sérias consequências científicas** (tais como diluição ou distorção de evidência, deterioramento da credibilidade e integridade científica e da confiança do público), **e o risco de perder seu trabalho permanentemente**.

Supervisores e mentores precisam assumir a responsabilidade e estar no controle deste problema para que possam apoiar seus estudantes de forma apropriada; busque apoio/treinamento institucional para fazer isto e/ou faça sua própria pesquisa.

Ignore e-mails de SPAM: provavelmente são GOLPES.

Conforme apropriado, pesquisadores devem se **familiarizar com as boas práticas da avaliação por pares e oferecer seus serviços como avaliadores para ajudar a desenvolver capacidade**.

Participe ativamente de comitês/outras plataformas para a defesa de avaliações por qualidade, não por quantidade. Utilize revistas e serviços de indexação e fóruns de academias e universidades como plataformas para a mudança. **Seja ativista – ajude a gerar mudança!**



Instituições de Ensino Superior, incluindo universidades

Recomendações

- **Estabeleça urgentemente programas sólidos de treinamento e conscientização** para corpos docentes e estudantes sobre os perigos das revistas e conferências predatórias. Informe seus estudantes, pesquisadores e corpo docente sobre a realidade e consequências das revistas e conferências predatórias.
- **Convencione boas práticas de publicação, conferências e avaliação por pares** em práticas de Desenvolvimento Profissional Contínuo (DPC) e cursos de integridade de pesquisas.
- **Exclua todos os artigos publicados em revistas predatórias ou apresentados em conferências predatórias** em análises de promoções acadêmicas, avaliações anuais e programas de incentivo.
- **Trate o engajamento com revistas e conferências predatórias como um desvio das boas práticas de pesquisa e implemente políticas para dissuasão do seu uso.**
- **Revise o critério de recrutamento de progressão de carreira** e estabeleça análise apropriada e qualitativa de pares: empregue especialistas em disciplinas para liderar o recrutamento, avaliar e promover práticas e minimizar a confiança na quantidade de produções de pesquisa e nas práticas de avaliação puramente bibliométricas.
- **Reconheça e integre as responsabilidades de avaliação por pares** nos critérios de avaliação para reforçar seu valor.
- **Pratique diligência ao negociar acordos institucionais** com revistas desconhecidas, fraudulentas ou de baixa qualidade e acordos com conferências (não sedie conferências predatórias). Isso também irá minimizar o risco à reputação.
- **Reconsidere/detalhe políticas** que requeiram que a formação em pesquisa (MSc, PhD) esteja condicionada a publicações e/ou apresentações em conferências (internacionais).
- Defenda estas mudanças em todas as universidades e IES por meio de parcerias e redes conjuntas para ajudar a instaurar uma mudança sistêmica e desenvolver condições de igualdade.



Organizações multilaterais

Recomendações

- **UNESCO deve adotar uma resolução ou decisão para coibir o crescimento de práticas predatórias**, seja individual ou dentro do contexto da Recomendação de Ciência Aberta, como uma forma de engajar os governos nacionais.
- **UNESCO, IAP e outros órgãos dispostos devem liderar um debate sobre o benefício de estabelecer um órgão global para governança e certificação da publicação acadêmica**, que pode ser ratificada pelos Estados-membro da UNESCO.



Academias

Recomendações

Destaque os perigos das revistas e conferências predatórias e sensibilize seus membros:

- **Convencione boas práticas de publicação e de conferência em iniciativas acadêmicas, como conselhos, comitês e reuniões de membros, para aumentar sua conscientização.** Isto inclui nomear embaixadores/defensores de alto nível;
- **Exija que todos os membros da academia evitem revistas e conferências predatórias e que crie mecanismos de dissuasão** (que incluam afastamento ou suspensão como membro da academia).

Garanta que programas de bolsa gerenciados por academias tenham mecanismos de dissuasão de publicação predatória.

Garanta que os critérios de participação na academia sejam consistentes com uma cultura de pesquisa mais progressista (que inclua mensurações qualitativas, como impacto social).

Defenda a convenção de boas práticas de publicação, conferência e avaliação por pares em práticas de Desenvolvimento Profissional Contínuo (DPC) e cursos de integridade de pesquisa em toda a academia.

Pratique diligência ao fornecer espaço a terceiros para minimizar o risco de sediar conferências fraudulentas ou de baixa qualidade e para minimizar o risco à reputação.

De forma similar, **pratique diligência ao permitir que terceiros usem nomes e logos acadêmicos:** detenha o uso não autorizado ou o abuso desses nomes por atores predatórios, mais uma vez, para ajudar a minimizar o risco à reputação.

Seja defensor da reforma da avaliação de pesquisas nos cenários nacional e regional.

- **Lidere sendo um exemplo** e integre outras métricas/habilidades – por exemplo, engajando a sociedade, a comunicação de ciência, influenciando políticas, em processos de nomeação acadêmica;
- **Estabeleça diálogos contínuos com seu órgão nacional de financiamento e departamento governamental de CTI** para defender políticas nacionais coerentes para coibir as práticas predatórias;
- **Faça pressão junto às redes regionais e globais** para que levem este assunto a sério.

Quando a academia tiver um braço para publicação, **implemente ou fortaleça sistemas para minimizar comportamentos/infiltrações predatórias.**

Contribua para o debate sobre formas alternativas de publicação científica no futuro; endosse este relatório e implemente suas recomendações.

Estimule IAP, ISC e TWAS a assinarem a Declaração de San Francisco sobre Avaliação de Pesquisa (DORA) e desenvolverem uma ação ativa para que tenha apoio mais amplo.

Estimule que IAP, GYA e TWAS, juntamente com ISC, preparem uma declaração sobre práticas predatórias, integridade de pesquisas, ética de publicação e cultura de pesquisa, e use a declaração e este relatório como ferramentas principais de aumento de conscientização e disseminação.



Financiadores de pesquisas e órgãos governamentais de pesquisa

Recomendações

- **Avalie e reforme métricas para avaliação de concessão de bolsas e seus recipientes** para que sejam responsáveis pela qualidade (ao invés de quantidade), impacto (ao invés de números), para ajudar a instaurar uma mudança na cultura de pesquisa.
- **Forneça cursos de treinamento completos** sobre a comunicação acadêmica responsável, os perigos das revistas e conferências predatórias e os recursos disponíveis a eles, como um pré-requisito para receber financiamento.
- **Ao dar prêmios/bolsas, estipule que os artigos devem figurar em/citar revistas idôneas.** Exija uma explicação sobre porque um (possível) beneficiário de bolsa publicou em revistas predatórias ou se apresentou em conferências predatórias, e seja rígido (por exemplo, desqualificação por tempo limitado para receber financiamento) se não estiver satisfeito com a resposta. Isso pode ajudar a dissuadir e dar vantagem àqueles sem “mácula”.
- **Desconsidere revistas e conferências da candidatura que receberem.**
- Se não forem membros, **entre em contato com o Conselho Global de Pesquisa sobre a iniciativa Avaliação de Pesquisa Responsável** e conheça órgãos nacionais de financiamento que já estão fazendo mudanças.
- **Desenvolva, implemente e faça auditoria de políticas que promovam a comunicação acadêmica responsável de trabalhos financiados por elas** e garanta a conformidade do pesquisador.
- **Financie ou alavanque o financiamento para pesquisa sobre revistas e conferências predatórias** para entendê-las melhor, aprimorar a comunicação acadêmica e informar políticas e ferramentas que tenham maior impacto.
- Financie ou alavanque o financiamento para mais pesquisas sobre avaliação por pares para ajudar a promover padrões e entender como funcionam as avaliações por pares e o que pode evoluir no futuro.



Editores

Recomendações

- **Renuncie a taxas de processamento de artigos (APC, na sigla em inglês) para todos os pesquisadores de países de baixa renda,** em um compromisso para aumentar a igualdade global e a inclusão em publicação.
- **Implemente alternativas para o modelo “pago-pelo-autor ou “pagar-para-publicar” do financiamento** de Acesso Aberto (por exemplo, assinar-para-abrir, Acesso Aberto Diamante, o modelo SCOAP3).
- **Evite proliferar números e volumes de revistas.**
- Tenha uma **política aberta e transparente sobre revistas predatórias e uma razão para a retratação de artigos.**
- **Explore e implemente políticas e processos mais transparentes de avaliação por pares.**
- **Viabilize a qualidade sobre a quantidade de artigos** por meio de processos rigorosos de referência e avaliação, e explore formas de incentivar editores e críticos.



Bibliotecas e serviços de indexação (B & SI)

Recomendações

- Ofereça **treinamento e aumente a conscientização sobre jornais predatórios para equipes de B & SI.**
- **Conduza avaliações periódicas e fortaleça os critérios de incorporação de revistas em sua base de dados**, e faça referências cruzadas periodicamente com Cabells ou com serviços similares.
- **Trabalhe como um consórcio global para produzir uma lista sem fins lucrativos similar ao catálogo Latindex, que define os padrões mínimos de qualidade e boas práticas e promove a conformidade.**
- Ofereça **treinamento profissional para doutorandos e pesquisadores em início de carreira**, enfatizando as normas e convenções da publicação de revistas com avaliação por pares, destacando as características de veículos predatórios e de baixa qualidade como forma de evitá-los.
- **Aconselhe editoras universitárias e seus editores** sobre as melhores práticas da publicação acadêmica.
- **Compartilhe suas experiências sobre publicações predatórias com outras bibliotecas e serviços de indexação (B & SI) e desenvolva ferramentas em comum para aprimorar a coerência** (por exemplo, por meio de associações de bibliotecas).
- Como boa prática, **bibliotecas poderiam marcar artigos em suas próprias bibliografias quando tiverem figurado em revistas contestadas**; os artigos podem ser bons, mas as revistas podem ser dúbias.
- Como boa prática, **serviços de indexação podem ter duas camadas em seus índices**: uma que seja completa, que tente abarcar todas as revistas, e outra, mais exigente, que oculte as revistas que demonstram comportamento predatório.
- **Tornar seus fundos para acesso aberto e descontos disponíveis apenas para revistas de qualidade.**

Associações/órgãos de conferências



Recomendações

- **Desenvolva um mecanismo de certificação para qualidade e legitimidade de eventos acadêmicos**, trabalhando com profissionais de conferências e órgão representantes de universidades.
- **Desenvolva ou eleve o perfil de listas de verificação e guias para conferências acadêmicas** (por exemplo, [Think.Check.Attend.](#))
- **Explore kitemarks/padrões internacionais, métricas ou guias para conferências de qualidade.**
- **Desenvolva um fluxograma COPE/equivalente** para definir padrões para conferências.
- Considere o **fator de impacto de conferência (CIF, na sigla em inglês)** semelhante a um fator de impacto de artigo (JIF, na sigla em inglês) como uma ferramenta para participantes e financiadores, para priorizar seu tempo e recursos.

Referências

About Predatory Reports. Cabell's International. (n.d.). <https://www2.cabells.com/about-predatory>

Akça, S., & Akbulut, M. (2021). Are predatory journals contaminating science? an analysis on the Cabells' predatory report. *The Journal of Academic Librarianship*, 47(4), 102366. <https://doi.org/10.1016/j.acalib.2021.102366>

AuthorAID. <https://www.authoraid.info/en/about/>

Björk, B.-C., Kanto-Karvonen, S., & Harviainen, J. T. (2020). How frequently are articles in predatory open access journals cited. *Publications*, 8(2), 17. <https://doi.org/10.3390/publications8020017>

Brown, M. J. I., & Lewis, G. (2021, April 21). *Dumb or dumber? Jim Carrey's anti-vax antics expose the tactics of internet cranks*. The Conversation. https://theconversation.com/dumb-or-dumber-jim-carreys-anti-vax-antics-expose-the-tactics-of-internet-cranks-44236#comment_720456

Cobey, K. (2017). Illegitimate journals scam even senior scientists. *Nature*, 549(7670), 7–7. <https://doi.org/10.1038/549007a>

Cobey, K. D., Lalu, M. M., Skidmore, B., Ahmadzai, N., Grudniewicz, A., & Moher, D. (2018). What is a predatory journal? A scoping review. *F1000Research*, 7, 1001. <https://doi.org/10.12688/f1000research.15256.2>

Combatting predatory academic journals and conferences. InterAcademy Partnership. (n.d.). Full report. <https://www.interacademies.org/project/predatorypublishing>

COPE: Committee on Publication Ethics | Promoting integrity in scholarly research and its publication. <https://publicationethics.org/>

DOAJ: Directory of Open Access Journals. <https://doaj.org/about/>

Dissernet. <https://www.dissernet.org/>

Frandsen, T. F. (2017). Are predatory journals undermining the credibility of Science? A bibliometric analysis of citers. *Scientometrics*, 113(3), 1513–1528. <https://doi.org/10.1007/s11192-017-2520-x>

Grove, J., McCrostie, J., Moran, J., Furnham, A., & Ross, J. (2017, October 26). *Predatory conferences 'now outnumber official scholarly events'*. Times Higher Education (THE). <https://www.timeshighereducation.com/news/predatory-conferences-now-outnumber-official-scholarly-events>

Grudniewicz, A., Moher, D., Cobey, K. D., Bryson, G. L., Cukier, S., Allen, K., Ardern, C., Balcom, L., Barros, T., Berger, M., Ciro, J. B., Cugusi, L., Donaldson, M. R., Egger, M., Graham, I. D., Hodgkinson, M., Khan, K. M., Mabizela, M., Manca, A., Lalu, M. M. (2019). Predatory journals: No definition, no defence. *Nature*, 576(7786), 210–212. <https://doi.org/10.1038/d41586-019-03759-y>

InterAcademy Partnership. <https://www.interacademies.org/iap/about>

International Science Council. (2021). Opening the record of science: Making scholarly publishing work for science in the Digital Era. <https://doi.org/10.24948/2021.01>

Lakhotia, S. C. (2017). The fraud of Open Access Publishing. *Proceedings of the Indian National Science Academy*, 90. <https://doi.org/10.16943/ptinsa/2017/48942>

Latindex. (2020). *Identification and treatment of spurious journals in Latindex Guide for Editors*. [https://www.latindex.org/lat/documentos/Latindex Identification treatment of spurious journals-Guide for Editors.pdf](https://www.latindex.org/lat/documentos/Latindex%20Identification%20treatment%20of%20spurious%20journals-Guide%20for%20Editors.pdf)

Macháček, V., & Srholec, M. (2021). Retracted article: Predatory Publishing in scopus: Evidence on cross-country differences. *Scientometrics*, 126(3), 1897–1921. <https://doi.org/10.1007/s11192-020-03852-4>

Macháček, V., & Srholec, M. (2021). Retraction note to: Predatory publishing in scopus: Evidence on cross-country differences. *Scientometrics*. <https://doi.org/10.1007/s11192-021-04149-w>

McCrostie, J. (2018). Predatory conferences: A case of academic cannibalism. *International Higher Education*, (93), 6–8. <https://doi.org/10.6017/ihe.0.93.10425>

Moher, D., Shamseer, L., Cobey, K. D., Lalu, M. M., Galipeau, J., Avey, M. T., Ahmadzai, N., Alabousi, M., Barbeau, P., Beck, A., Daniel, R., Frank, R., Ghannad, M., Hamel, C., Hersi, M., Hutton, B., Isupov, I., McGrath, T. A., McInnes, M. D., Ziai, H. (2017). Stop this waste of people, animals and money. *Nature*, 549(7670), 23–25. <https://doi.org/10.1038/549023a>

Nisha, F., Das, A., Tripathi, M. Stemming the rising tide of predatory journals and conferences: A selective review of literature. *Annals of Library and Information Studies* Vol. 67, September 2020, pp. 173-182 https://www.researchgate.net/publication/344782523_Stemming_the_rising_tide_of_predatory_journals_and_conferences_A_selective_review_of_literature

OASPA: Open Access Scholarly Publishers Association. <https://oaspa.org/>

Predatory Publishing. <https://predatory-publishing.com/>

RetractionWatch 2021. <https://retractionwatch.com/2021/09/07/authors-object-after-springer-nature-journal-cedes-to-publisher-frontiers-demand-for-retraction/>

Shamseer, L. (2021, March 3). *“Predatory” Journals: An Evidence-Based Approach To Characterizing Them and Considering Where Research Ought to Be Published* (dissertation). UO Research. Retrieved 2022, from <https://ruor.uottawa.ca/handle/10393/41858>.

Siler, K. (2020). Demarcating spectrums of Predatory Publishing: Economic and institutional sources of academic legitimacy. *Journal of the Association for Information Science and Technology*, 71(11), 1386–1401. <https://doi.org/10.1002/asi.24339>

Siler, K. (2020, May 26). *There is no black and white definition of predatory publishing*. Impact of Social Sciences. <https://blogs.lse.ac.uk/impactofsocialsciences/2020/05/13/there-is-no-black-and-white-definition-of-predatory-publishing/>

Siler, K., Vincent-Lamarre, P., Sugimoto, C. R., & Larivière, V. (2021). Predatory publishers’ latest scam: Bootlegged and rebranded papers. *Nature*, 598(7882), 563–565. <https://doi.org/10.1038/d41586-021-02906-8>

Think. Check. Attend. <https://thinkcheckattend.org/>

Think. Check. Submit. <https://thinkchecksubmit.org/>

UNESCO. (2021). UNESCO Recommendation on Open Science. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379949.locale=en>

Xia, J. (2021). *Predatory publishing*. ROUTLEDGE. <https://www.routledge.com/Predatory-Publishing/Xia/p/book/9780367465322>

Xia, J., Harmon, J. L., Connolly, K. G., Donnelly, R. M., Anderson, M. R., & Howard, H. A. (2014). WHO publishes in “predatory” journals? *Journal of the Association for Information Science and Technology*, 66(7), 1406–1417. <https://doi.org/10.1002/asi.23265>



ISBN: 978-1-7330379-7-6